

vidência empírica

crimes contra as pessoas e a humanidade

# ESTATÍSTICAS APAV 2008

## Índice

. Introdução	2
1. trabalho desenvolvido pela APAV	3
. evolução processual	3
. número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica	4
. dia de semana de cada atendimento	5
. horas de atendimento	5
. tipo de contacto efectuado para a APAV	6
. contacto efectuado por	6
. encaminhamento	7
. tipo de Apoio prestado	8
. intervenção na crise	8
. existência/inexistência de queixa	9
2. dados de caracterização da vítima	
. sexo/idade da vítima	10
. dependências da vítima	10
. tipo de família	11
. estado civil	11
. continente de origem da vítima	11
. nível de ensino da vítima	12
. condição perante a actividade económica	12
. principal meio de vida	12
. profissão da vítima	13
. distrito de residência da vítima	14
3. dados de caracterização do autor do crime	
. sexo/idade do autor do crime	15
. dependências do autor do crime	15
. estado civil do autor do crime	16
. continente de origem do autor do crime	16
. nível de ensino do autor do crime	17
. condição perante a actividade económica do autor do crime	17
. profissão do autor do crime	18

. relação do autor do crime com a vítima	19
. antecedentes criminais do autor do crime	19
<b>4. dados de caracterização da vitimação</b>	
. local do crime	20
. tipo de vitimação	21
. duração da vitimação	21
. categorias de crimes	22
. tipologia de crimes registados	23
. existência de queixa / denúncia	24
. local da queixa / denúncia	24
. situação processual	24
. perfil da vítima / perfil do autor do crime	25
<b>5. crimes de violência doméstica</b>	
. sexo / idade da vítima	26
. nível de ensino da vítima	26
. profissão da vítima	27
. distrito de residência da vítima	28
. sexo / idade do autor do crime	29
. estado civil do autor do crime	29
. nível de ensino do autor do crime	29
. profissão do autor do crime	30
. relação do autor do crime com a vítima	31
. local do crime	32
. tipo de crimes de violência doméstica	32

## Introdução

Não esquecendo nunca a sua missão – apoiar as vítimas de crimes prestando-lhes serviços de qualidade - a APAV preconiza um trabalho de primeira linha junto dos seus utentes.

Pautando-se por princípios e valores que se regem pela igualdade de oportunidades e de tratamento, pelo princípio da não discriminação, entre outros, a APAV é também um centro de conhecimento, investigação e qualificação nas temáticas que dizem respeito à vitimação, assumindo-se ainda como uma voz activa na defesa e promoção dos direitos das vítimas.

Centrando-se no seu objectivo último – prestar serviços gratuitos, confidenciais e de qualidade a todas as vítimas de crime - a apresentação de resultados estatísticos tornou-se numa das chaves mestras da cultura APAV.

Anualmente a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, produz um relatório estatístico com informação estatisticamente relevante quanto à população alvo que recorre à instituição. O principal objectivo deste relatório prende-se com a caracterização da “realidade” da APAV.

Neste sentido, várias são as áreas de destaque conferidas a este relatório, nomeadamente:

trabalho da APAV	evolução processual; n.º processos por GAV; dia semanal dos atendimentos; tipo de contacto efectuado e por quem; encaminhamento para a APAV; tipo de apoio prestado pela APAV; intervenção em situação de crise; existência/inexistência de crime.
dados de caracterização da vítima	sexo; idade; dependências; estado civil; tipo de família; nacionalidade; nível de ensino; condição perante a actividades económica; principal meio de vida; profissão; distrito de residência.
dados de caracterização do autor do crime	sexo; idade; dependências; estado civil, nacionalidade; nível de ensino; condição perante a actividades económica; profissão; relação com a vítima; antecedentes criminais.
dados de caracterização da vitimação	local do crime; tipo de vitimação; duração da vitimação; tipologia de crimes registados; existência de queixa/denúncia; local da queixa/denúncia; situação processual.

Relativamente aos dados supra citados, a metodologia utilizada percorre 3 fases:

1. recolha da informação através da utilização do documento oficial da APAV (instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional, registado pelo INE sob o n.º 9605, elaborado pelo Ministério da Justiça – Direcção Geral do Planeamento da Justiça) que se reparte pelas várias áreas supra citadas;
2. tratamento da informação através do software estatístico SPSS – criação de bases de dados, introdução da informação, correcção de possíveis erros detectados nas bases de dados, apuramento da informação (análise univariada e multivariada);
3. produção de relatórios estatísticos (semestrais e anuais) - recurso a quadros e gráficos com os respectivos resultados apurados.

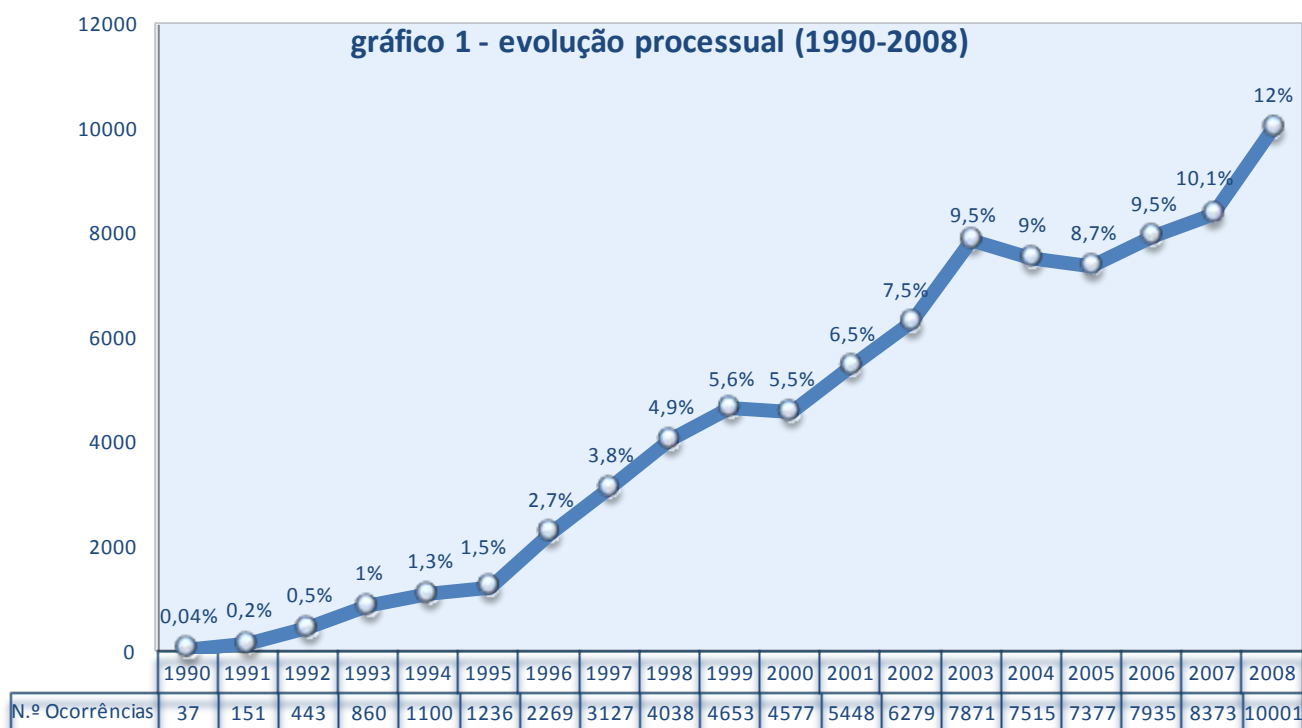
Através da utilização desta metodologia, torna-se possível retratar a população que habitualmente recorre à APAV, bem como toda a envolvimento criminal que se lhe encontra associada.

No que diz respeito à distribuição geográfica da APAV, actualmente, encontra-se fisicamente representada em 8 distritos e uma região autónoma, através de 15 Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV), 2 Casas de Abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência (CA) e uma Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica (UAVIDRE).

No entanto, e uma vez que a abrangência do trabalho da APAV se repercute em todo o território nacional, considerou-se fundamental que o presente relatório tenha como complemento um segundo, em que é possível observar alguma da informação estatística (deste relatório) referente aos dados da APAV em cada um dos 18 Distritos e regiões autónomas.

## 1. trabalho desenvolvido pela APAV

Em funcionamento desde 1990, a APAV tem vindo a crescer ao longo destes últimos 18 anos. Com números pouco significativos nos primeiros anos, o verdadeiro potencial da Associação foi-se desenvolvendo nesta última década. Observemos a evolução processual da APAV desde 1990 até 2008.



Entre **1990 e 1995** o aumento do número de processos acompanhados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) foi de **4,5%**;

Entre **1996 e 2000** o aumento processual foi mais significativo, com cerca de **22,5%**;

Entre **2001 e 2008** o trabalho da APAV registou a maior subida percentual do número de processos trabalhados em cada ano na rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, com **73%** do total de processos registados entre 1990 e 2008.

Em **2008**, a APAV ultrapassou a faixa dos 10.000 processos, com precisamente **10.001 processos**.

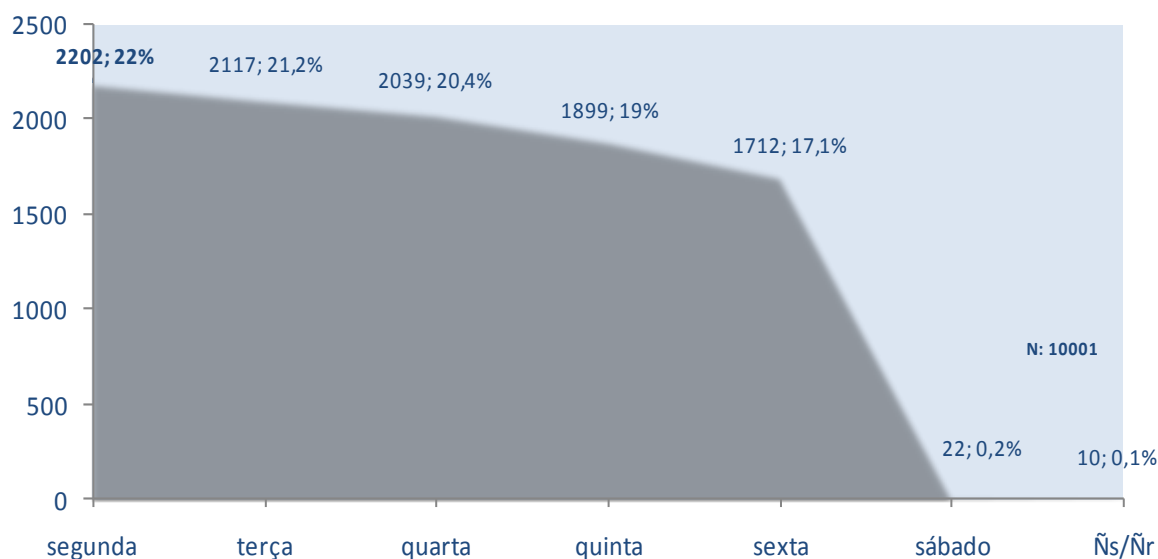
Entre os meses de Janeiro e Dezembro de 2008, o trabalho desenvolvido pela APAV junto das comunidades locais, onde se encontra representada, foi bastante notório. Os valores que se apresentam no quadro 1 são disso exemplo, com os GAV de Lisboa (33%), Porto (16,8%) e Cascais (12,4%) apresentando os valores mais significativos, nos meses de Julho e de Setembro a Novembro.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>Albufeira</b>	30 0,3%	21 0,2%	14 0,1%	16 0,2%	20 0,2%	20 0,2%	15 0,1%	30 0,3%	21 0,2%	11 1,1%	10 0,1%	9 0,1%	<b>217</b> <b>2,2%</b>
<b>Braga</b>	58 0,6%	26 0,3%	51 0,5%	37 0,4%	31 0,3%	26 0,3%	36 0,4%	19 0,2%	30 0,3%	35 0,3%	33 0,3%	29 0,3%	<b>411</b> <b>4,1%</b>
<b>C.A. Alcipe</b>	3 0,03%	2 0,02%	-- --	1 0,01%	4 0,04%	5 0,05%	6 0,1%	3 0,03%	3 0,03%	-- --	-- --	-- --	<b>27</b> <b>0,3%</b>
<b>Cascais</b>	105 1%	104 1%	101 1%	<b>131</b> <b>1,3%</b>	83 0,8%	103 1%	90 0,9%	<b>120</b> <b>1,2%</b>	<b>112</b> <b>1,1%</b>	104 1%	95 0,9%	97 1%	<b>1245</b> <b>12,4%</b>
<b>Coimbra</b>	52 0,5%	42 0,4%	48 0,5%	56 0,6%	49 0,5%	45 0,4%	61 0,6%	58 0,6%	63 0,6%	60 0,6%	53 0,5%	32 0,3%	<b>619</b> <b>6,2%</b>
<b>Faro</b>	16 0,2%	14 0,1%	22 0,2%	16 0,2%	15 0,1%	19 0,2%	18 0,2%	18 0,2%	25 0,2%	43 0,4%	27 0,3%	20 0,2%	<b>253</b> <b>2,5%</b>
<b>Lisboa</b>	159 1,6%	173 1,7%	234 2,3%	305 3%	<b>334</b> <b>3,3%</b>	272 2,7%	<b>309</b> <b>3,1%</b>	298 3%	<b>333</b> <b>3,3%</b>	304 3%	296 3%	284 2,8%	<b>3301</b> <b>33%</b>
<b>Loulé</b>	8 0,1%	8 0,1%	15 0,1%	9 0,1%	8 0,1%	8 0,1%	9 0,1%	3 0,03%	6 0,1%	16 0,2%	15 0,1%	11 0,1%	<b>116</b> <b>1,2%</b>
<b>Odivelas</b>	18 0,2%	6 0,1%	11 0,1%	13 0,1%	16 0,2%	6 0,1%	9 0,1%	8 0,1%	23 0,2%	15 0,1%	18 0,2%	13 0,1%	<b>156</b> <b>1,6%</b>
<b>Ponta-Delgada</b>	24 0,2%	5 0,5%	18 0,2%	15 0,1%	19 0,2%	9 0,1%	20 0,2%	16 0,2%	22 0,2%	15 0,1%	16 0,2%	13 0,1%	<b>192</b> <b>1,9%</b>
<b>Portimão</b>	22 0,2%	18 0,2%	11 0,1%	13 0,1%	17 0,2%	15 0,1%	28 0,3%	26 0,3%	20 0,2%	27 0,3%	25 0,2%	19 0,2%	<b>241</b> <b>2,4%</b>
<b>Porto</b>	92 0,9%	93 0,9%	118 1,2%	159 1,6%	134 1,3%	113 1,1%	<b>177</b> <b>1,8%</b>	113 1,1%	170 1,7%	<b>182</b> <b>1,8%</b>	<b>181</b> <b>1,8%</b>	151 1,5%	<b>1683</b> <b>16,8%</b>
<b>Santarem</b>	21 0,2%	18 0,2%	22 0,2%	20 0,2%	31 0,3%	15 0,1%	31 0,3%	30 0,3%	30 0,3%	29 0,3%	27 0,3%	30 0,3%	<b>304</b> <b>3%</b>
<b>Setúbal</b>	22 0,2%	38 0,4%	18 0,2%	35 0,3%	21 0,2%	27 0,3%	40 0,4%	32 0,3%	51 0,5%	45 0,4%	44 0,4%	19 0,2%	<b>392</b> <b>3,9%</b>
<b>Tavira</b>	5 0,05%	6 0,1%	10 0,1%	12 0,1%	9 0,1%	4 0,04%	10 0,1%	7 0,1%	5 0,05%	12 0,1%	14 0,1%	5 0,05%	<b>99</b> <b>1%</b>
<b>UAVIDRE</b>	32 0,3%	28 0,3%	43 0,4%	21 0,2%	30 0,3%	28 0,3%	34 0,3%	26 0,3%	35 0,3%	38 0,4%	37 0,4%	20 0,2%	<b>372</b> <b>3,7%</b>
<b>Vila Real</b>	33 0,3%	25 0,2%	28 0,3%	36 0,4%	19 0,2%	35 0,3%	36 0,4%	38 0,4%	29 0,3%	27 0,3%	29 0,3%	38 0,4%	<b>373</b> <b>3,7%</b>
<b>Total</b>	<b>700</b> <b>7%</b>	<b>627</b> <b>6,3%</b>	<b>764</b> <b>7,6%</b>	<b>895</b> <b>8,9%</b>	<b>840</b> <b>8,4%</b>	<b>750</b> <b>7,5%</b>	<b>929</b> <b>9,3%</b>	<b>845</b> <b>8,4%</b>	<b>978</b> <b>9,8%</b>	<b>963</b> <b>9,6%</b>	<b>920</b> <b>9,2%</b>	<b>790</b> <b>7,9%</b>	<b>10001</b> <b>100%</b>

O **gráfico 2** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados pelas várias Unidades Orgânicas da APAV. Nesta medida, os inícios de semana são habitualmente os dias mais preenchidos em termos de atendimento pelos técnicos da APAV. A maior percentagem de atendimentos situou-se fundamentalmente entre a **segunda e a quarta-feira (63,6%)**.

**gráfico 2 - dia de semana de cada atendimento**



**quadro 2 – horas de atendimento**

	N	%
8h-9h	2	0,02
9h-10h	80	0,8
10h-11h	1524	15,2
11h-12h	1261	12,6
12h-13h	806	8
13h-14h	90	0,9
14h-15h	1326	13,3
15h-16h	1313	13,1
16h-17h	1147	11,5
17h-18h	613	6,1
18h-19h	102	1
19h-20h	21	0,2
Ñs/ñr	1716	17,2
<b>Total</b>	<b>10001</b>	<b>100</b>

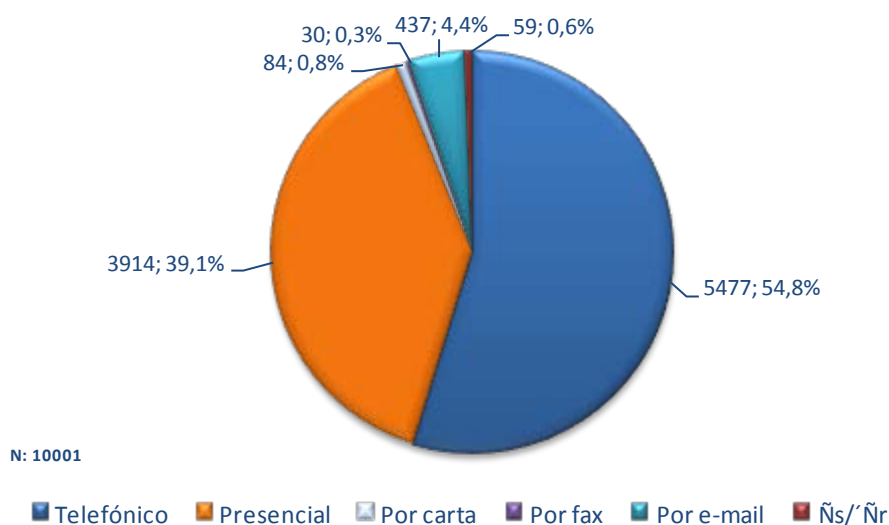
O **horário de atendimento** escolhido, preferencialmente, pelos utentes da APAV situa-se ou ao início da manhã (entre as **10h e as 11h**) ou ao início da tarde (entre as **14h e as 16h**).

As horas de menor afluxo concentram-se nos finais de tarde (entre as 17h e as 20h). No entanto é importante referir que a maior parte das Unidades Orgânicas se encontram encerradas a partir das 17.30h/18.00h.



De acordo com o **gráfico 3**, o contacto preferencial dos utentes é o **telefónico** com **mais de 50%** do total de atendimentos registados. No entanto é importante referir, que em muitos destes casos, o utente estabelece o contacto telefónico apenas para estabelecer um primeiro contacto com a Instituição, registando-se com frequência contactos presenciais posteriores. Ao nível de um primeiro contacto **presencial**, a percentagem é ainda assim bastante significativa, rondando os **39%** de processos registados.

**gráfico 3 - tipo de contacto efectuado para a APAV**

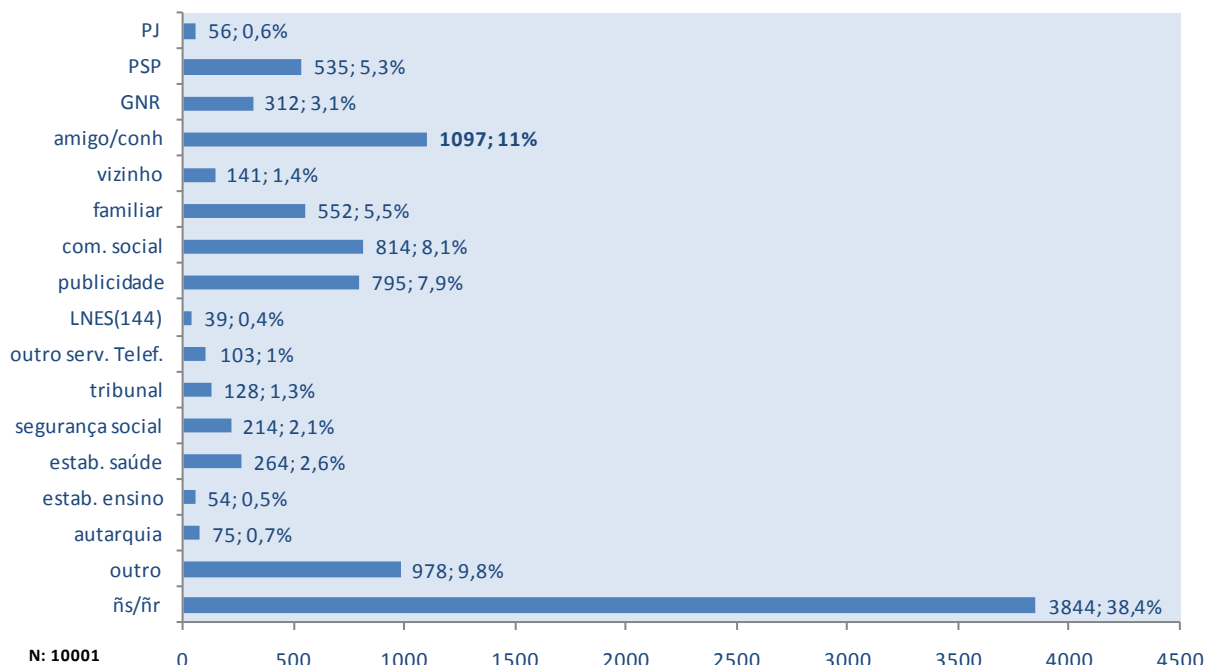


**quadro 3 – contacto efectuado por**

	N	%
<b>Próprio</b>	6563	65,6
<b>Familiar</b>	1534	15,3
<b>Amigo/conhecido</b>	871	8,7
<b>Instituição/empresa</b>	423	4,2
<b>Outro</b>	310	3,1
<b>Ñs/ñr</b>	300	3
<b>Total</b>	<b>10001</b>	<b>100</b>

Em **mais de 65%** dos processos iniciados na rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, Casas de Abrigo e UAVIDRE, foi o **próprio** utente que teve a iniciativa de contactar a APAV. O restante tipo de contactos foram estabelecidos por familiares, amigos, instituições ou outros.

gráfico 4 - encaminhamento para a APAV



De acordo com a informação recolhida ao longo do ano de 2008, foi possível apurar que o **encaminhamento para a APAV** se realiza através de diversas fontes, nomeadamente:

A rede de **amigos/conhecidos(11%)** – sendo estes, muitas das vezes, a principal fonte de apoio para quem procura a ajuda da APAV;

A **comunicação social (8,1%)** e **publicidade (7,9%)** – como principal força motriz da divulgação da Associação;

E as **forças de segurança (9%)** – importante elo de ligação entre vítimas e a APAV enquanto organização não governamental nacional de apoio à vítima de crime.

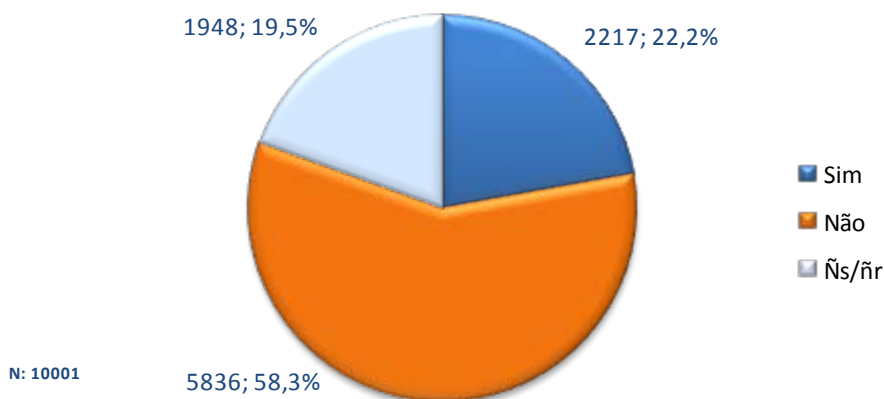
**quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV**

	N	%
Apoio genérico	7286	52,2
Apoio emocional	2580	18,5
Apoio jurídico	2685	19,2
Apoio psicológico	706	5,1
Apoio social	623	4,5
Apoio económico	21	0,2
Outros apoios	54	0,4
<b>Total</b>	<b>13955</b>	<b>100</b>

De acordo com o **tipo de apoio** prestado pela APAV, o apoio **genérico /encaminhamento** é comumente o mais utilizado com **mais de 50%** do total de apoios registados. Porém, de entre os **apoios especializados** que a APAV presta, o **apoio jurídico** foi o mais procurado em 2008 (**19,2%**).

Entende-se por **intervenção na crise**, um processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente. A este nível, a APAV interveio em cerca de **20%** das situações sinalizadas, não sendo contudo necessária este tipo de intervenção em quase 60% dos processos iniciados em 2008.

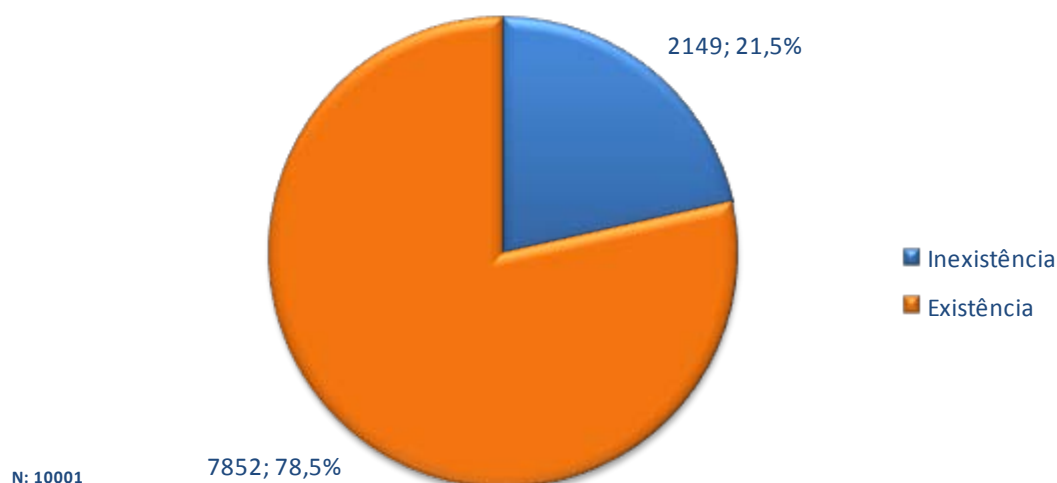
**gráfico 5 - intervenção na crise**



No total das 17 Unidades Orgânicas da APAV (15 Gabinetes de Apoio à Vítima [GAV], 2 Casas de Abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência [CA] e uma Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica [UAVIDRE]), foi possível apurar que cerca de 21% dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime associado. Nestes casos, a APAV presta serviços de esclarecimento junto destes utentes, assegurando um encaminhamento personalizado para as Instituições (públicas e/ou privadas) que, face à sua missão, poderão dar resposta a situações não relacionadas com crime.

Nesta medida, a problemática de crime foi registada em 78,5% das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar, dando conta dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

**gráfico 6 - existência/inexistência de crime**



## 2. dados de caracterização da vítima

No que diz respeito aos dados de identificação da vítima, que recorre aos serviços da APAV, a tendência mantém-se inalterável uma vez que continuam a ser, maioritariamente, as utentes do **sexo feminino (87,1%)** as vítimas mais visadas.

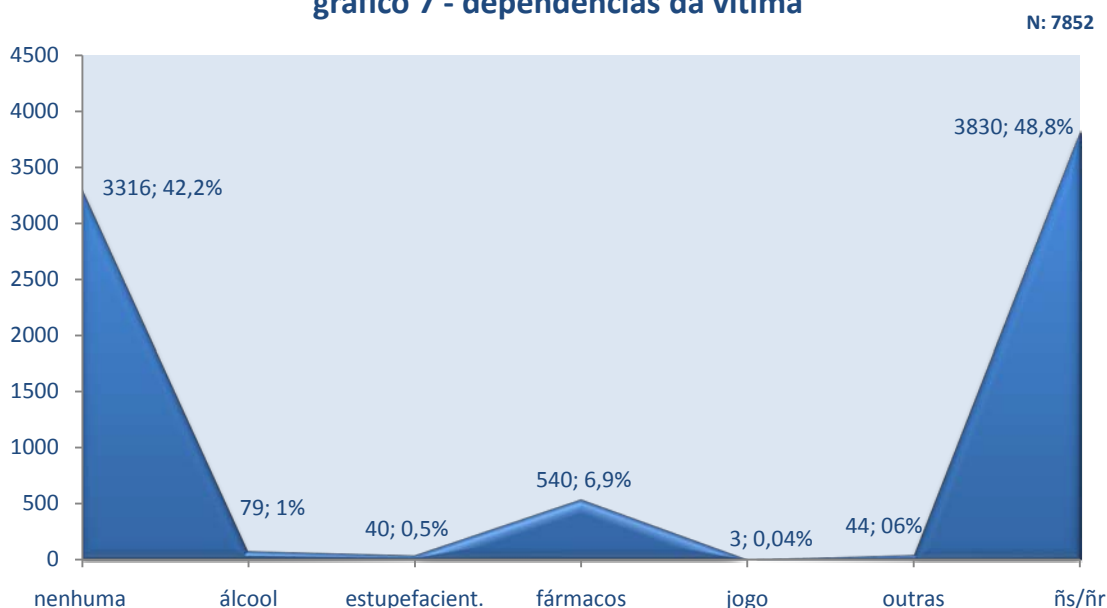
No que concerne à idade, a faixa etária mais atingida, tal como em anos anteriores, mantém-se entre os **26 e os 45 anos de idade (33,1%)**.

quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-3 anos</b>	48 0,6%	29 0,4%	1 0,01%	<b>78</b> <b>1%</b>
<b>4-5 anos</b>	33 0,4%	28 0,4%	1 0,01%	<b>62</b> <b>0,8%</b>
<b>6-10 anos</b>	81 1%	80 1,0%	-- --	<b>161</b> <b>2,1%</b>
<b>11-17 anos</b>	200 2,5%	119 1,5%	2 0,03%	<b>321</b> <b>4,1%</b>
<b>18-25 anos</b>	432 5,5%	59 0,8%	1 0,01%	<b>492</b> <b>6,3%</b>
<b>26-35 anos</b>	1084 13,8%	79 1%	2 0,03%	<b>1165</b> <b>14,8%</b>
<b>36-45 anos</b>	1344 17,1%	85 1,1%	5 0,1%	<b>1434</b> <b>18,3%</b>
<b>46-55 anos</b>	869 11,1%	71 0,9%	3 0,04%	<b>943</b> <b>12%</b>
<b>56-64 anos</b>	454 5,8%	66 0,8%	1 0,01%	<b>521</b> <b>6,6%</b>
<b>65 + anos</b>	525 6,7%	120 1,5%	2 0,03%	<b>647</b> <b>8,2%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	1768 22,5%	226 2,9%	34 0,4%	<b>2028</b> <b>25,8%</b>
<b>Total</b>	<b>6838</b> <b>87,1%</b>	<b>962</b> <b>12,3%</b>	<b>52</b> <b>0,7%</b>	<b>7852</b> <b>100%</b>

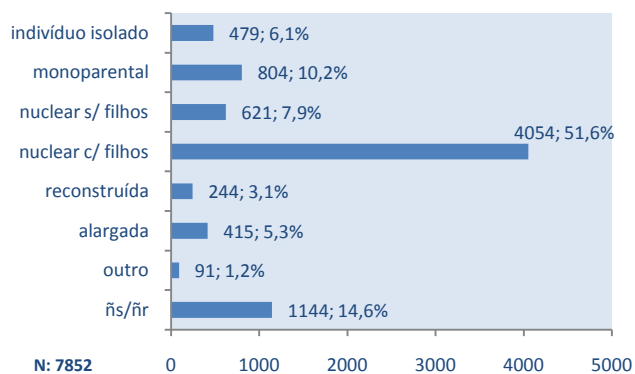
Analisando o **gráfico 7**, e de acordo com os 7852 processos com situação de vitimação assinalados, quase metade das vítimas que recorreram à APAV (**42,2%**) **não registavam qualquer tipo de dependência**. Contudo o tipo de dependência mais notório foi a de fármacos (6,9%).

gráfico 7 - dependências da vítima



De acordo com o **quadro 6** e o **gráfico 8**, as características familiares das vítimas de crime encontram-se grandemente associadas à chamada família tradicional. Disso são exemplo os **47,6%** de vítimas **casadas** pertencendo a um **tipo de família nuclear com filhos (51,6%)**.

**gráfico 8 - tipo de família da vítima**

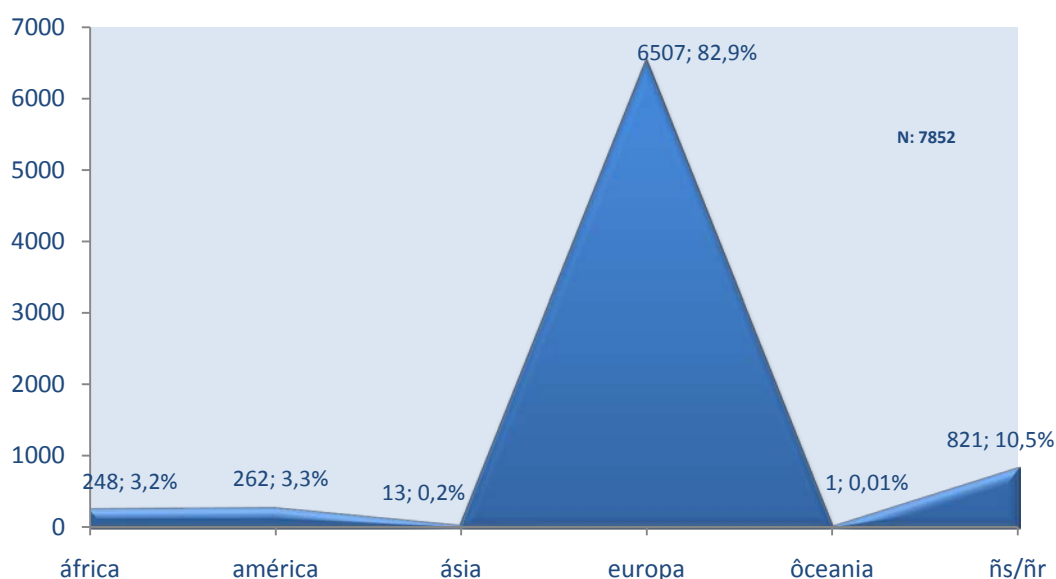


**quadro 6 – estado civil da vítima**

	N	%
solteiro/a	1379	17,6
casado/a	3738	47,6
união de facto	1008	12,8
viúvo/a	294	3,7
divorciado/a	433	5,5
separado/a	313	4,0
Ñs/Ñr	687	8,7
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>

Contrariando um pouco a tendência de anos anteriores, e para além da prevalência dos **européus** (82,9%), as vítimas oriundas do continente africano deixaram de se assumir como o segundo maior foco de origem, passando este lugar a pertencer às vítimas cuja nacionalidade é de origem do **continente americano (3,3%)**, com especial relevo para a **comunidade brasileira (3,1%)**.

**gráfico 9 - continente de origem da vítima**



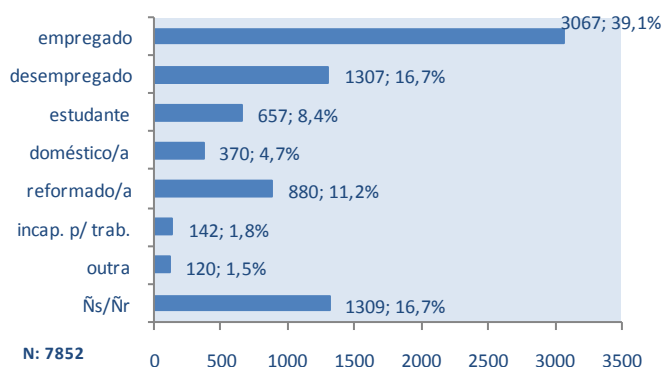
Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 208 distribui-se de forma bastante equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o nível de **ensino superior** apresentava valores ligeiramente acima dos restantes, com cerca de **9%** do total de casos registados.

**quadro 7 – nível de ensino da vítima**

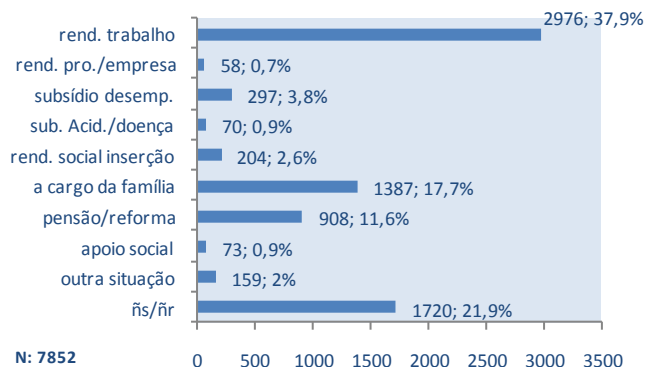
	N	%
pré-escolar	102	1,3
1º ciclo	495	6,3
2º ciclo	581	7,4
3º ciclo	615	7,8
ensino secundário	559	7,1
curso especializ. tecnológica	81	1
ensino superior	729	9,3
ensino especial	7	0,1
sabe ler e/ou escrever	65	0,8
não sabe ler/escrever	73	0,9
ñs/ñr	4545	57,9
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>

Globalmente, os utentes que recorrem à APAV e que são vítimas de crime, encontram-se numa **condição perante a actividades económica** minimamente estável, uma vez que cerca de **40%** destas vítimas se encontram **empregadas**, sendo o seu **principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho (37,9%)**.

**gráfico 10 - condição perante activ. económ.**



**gráfico 11 - principal meio de vida**



Do rol de vítimas que se encontra a exercer uma profissão, os **trabalhadores não qualificados do comércio e dos serviços (7,9%)** e o **peçoal dos serviços directos e particulares (7,5%)** são as áreas profissionais que mais se destacam.

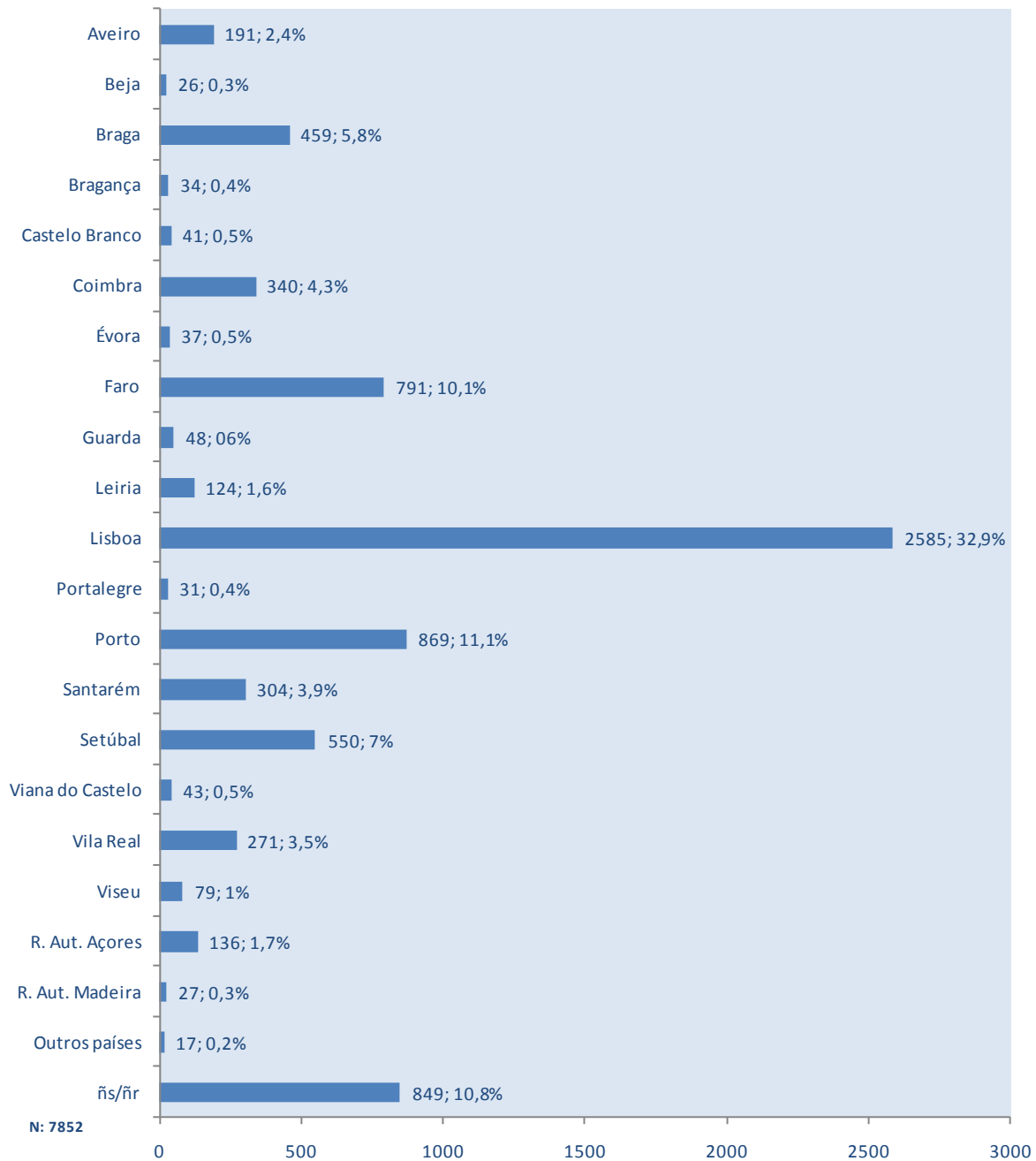
quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	5	0,1
quadros superiores da administração pública	1	0,01
directores de empresas	5	0,1
directores e dirigentes de pequenas empresas	85	1,1
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	26	0,3
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	95	1,2
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	141	1,8
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	84	1,1
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	9	0,1
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	48	0,6
profissionais de nível intermédio do ensino	61	0,8
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	140	1,8
empregados de escritório	185	2,4
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	62	0,8
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	589	7,5
manequins, vendedores e demonstradores	95	1,2
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	6	0,1
agricultores e pescadores - subsistência	1	0,01
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	28	0,4
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	9	0,1
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	10	0,1
outros operários, artífices e trabalhadores similares	63	0,8
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	7	0,1
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	18	0,2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	620	7,9
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	10	0,1
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	3	0,04
desempregados	1307	16,6
estudantes	657	8,4
domésticos/as	370	4,7
reformados/as	880	11,2
mal definido, ignorado e outras	2232	28,4
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>



Em paralelismo com a distribuição das Unidades Orgânicas da APAV supra citadas, os **distritos de residência** das vítimas são as cidades de **Lisboa (32,9%)** e **Porto (11,1%)**, seguindo-se ainda o **distrito de Faro (10,1%)** onde a APAV se encontra representada com 5 gabinetes de apoio à vítima.

**gráfico 12 - distrito de residência da vítima**



### 3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

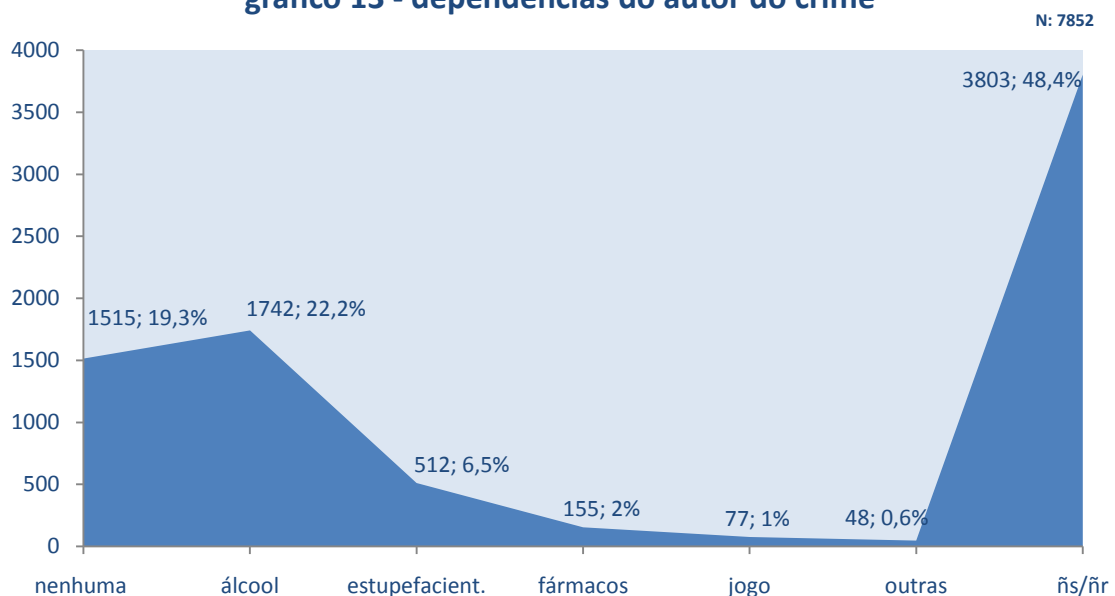
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	2 0,03%	1 0,01%	-- --	3 0,04%
11-17 anos	24 0,3%	58 0,7%	1 0,01%	83 1,1%
18-25 anos	54 0,7%	254 3,2%	-- --	308 3,9%
26-35 anos	92 1,2%	788 10%	1 0,01%	881 11,2%
36-45 anos	93 1,2%	1280 16,3%	-- --	1373 17,5%
46-55 anos	63 0,8%	825 10,5%	2 0,03%	890 11,3%
56-64 anos	33 0,4%	383 4,9%	-- --	416 5,3%
65 + anos	48 0,6%	300 3,8%	1 0,01%	349 4,4%
Ñs/ñr	431 5,5%	2938 37,4%	180 2,3%	3549 45,2%
<b>Total</b>	<b>840</b> <b>10,7%</b>	<b>6827</b> <b>86,9%</b>	<b>185</b> <b>2,4%</b>	<b>7852</b> <b>100%</b>

De forma inversamente proporcional, no que diz respeito às vítimas, os autores de crime são em **mais de 85%** das situações do **sexo masculino**.

Em termos de faixa etária, no caso dos autores do crime, esta estende-se maioritariamente entre os **26 e os 55 anos de idade (40%)**.

Como é possível analisar pelo **gráfico 13**, as diferenças entre a **ausência de dependências** e a **dependência do consumo de álcool** em 2008, no caso do autor do crime, é relativamente escassa, uma vez que percentualmente encontram-se representadas com **22,2%** e **19,3%** respectivamente.

gráfico 13 - dependências do autor do crime



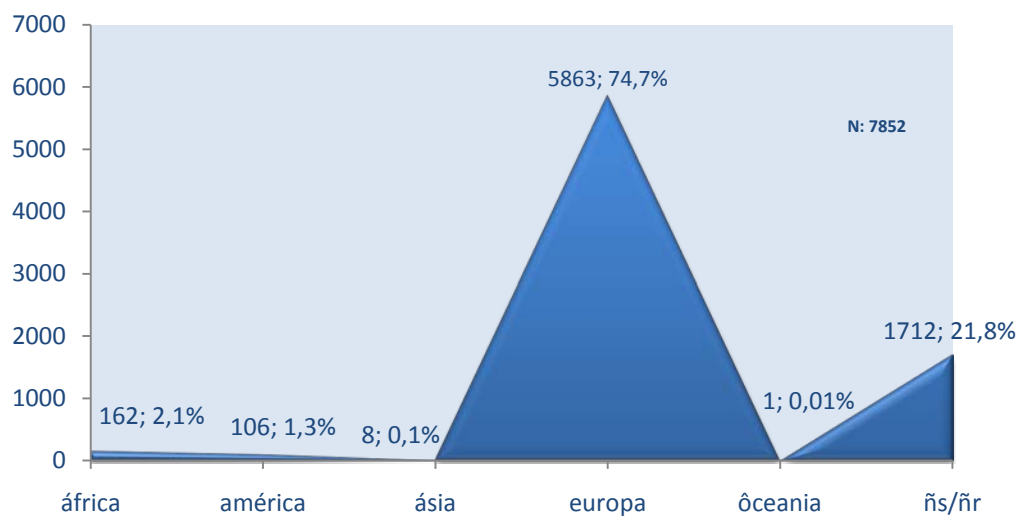
## quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	767	9,8
casado/a	4080	52
união de facto	1066	13,6
viúvo/a	48	0,6
divorciado/a	393	5
separado/a	317	4
Ñs/Ñr	1181	15,1
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>

Tal como se verificava com as vítimas, também os autores de crime pertencem, em **mais de 50%** dos casos, ao **estado civil de casados**.

No que diz respeito à origem dos autores do crime, o **continente europeu** prevalece com quase **75%** dos 7852 processos com crime associado. Resta-nos apenas referir que o continente africano e o continente americano, representaram, no seu conjunto, cerca de 3,4% dos autores de crime.

## gráfico 14 - continente de origem do autor do crime



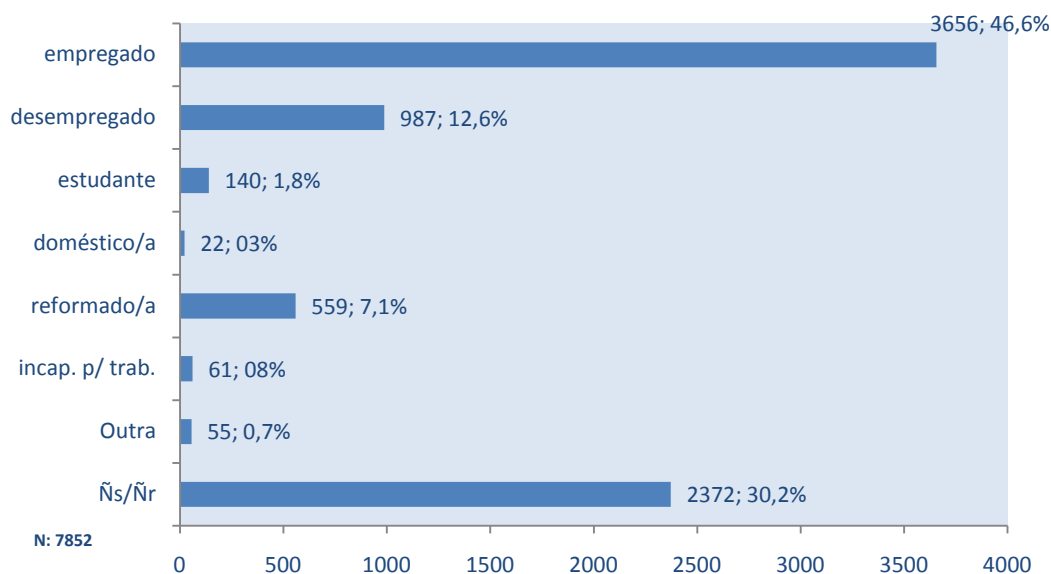
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, mais uma vez, o **nível de ensino superior** destaca-se face aos restantes (**7,3%**).

quadro 11 – nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	10	0,1
1º ciclo	388	4,9
2º ciclo	373	4,8
3º ciclo	459	5,8
ensino secundário	393	5
curso especializ. tecnológica	52	0,7
ensino superior	571	7,3
ensino especial	5	0,1
sabe ler e/ou escrever	62	0,8
não sabe ler/escrever	26	0,3
ñs/ñr	5513	70,2
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>

De acordo com o **gráfico 14**, em 2008, os autores de crime encontravam-se numa situação perante a actividade económica de **grande empregabilidade (46,4%)**. Somente 12,6% destes se encontravam numa situação de desemprego.

gráfico 14 - condição perante a act. económica



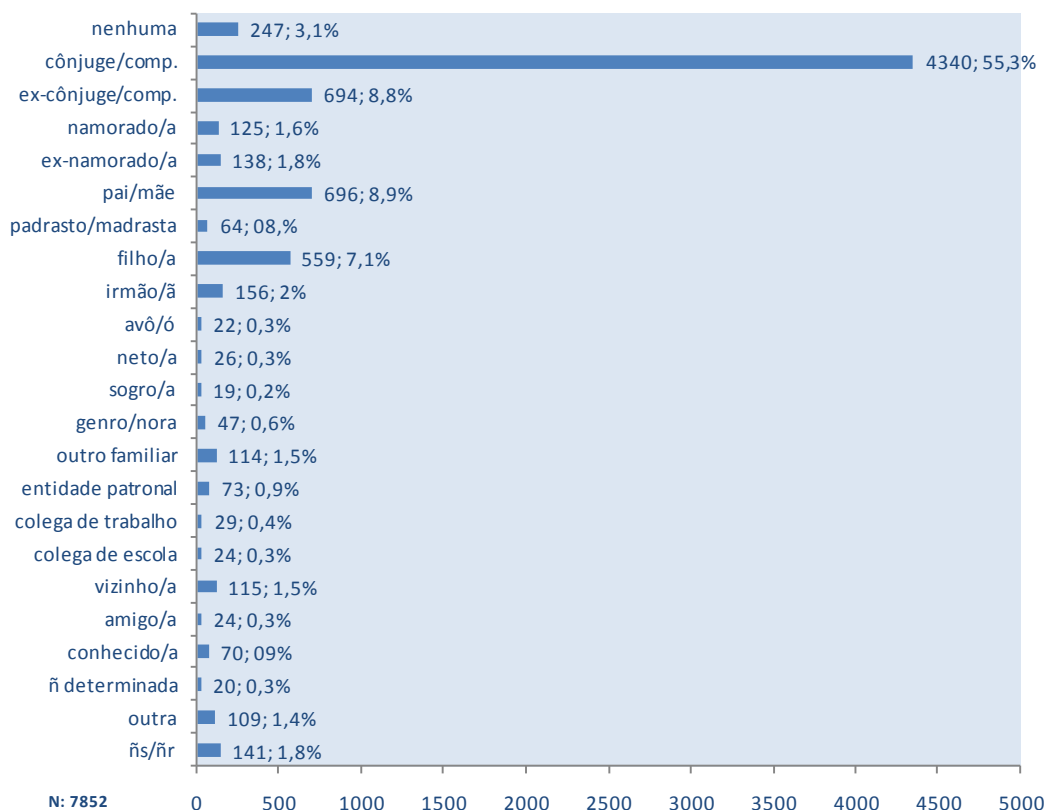
A **nível profissional**, os autores de crime registados pela APAV em 2008 distribuíam-se de forma mais concentrada da seguinte maneira: **desempregados (12,6%)**, **reformados (7,1%)**, **peçoal dos serviços directos e particulares (5,1%)**, e **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil (6,6%)**.

quadro 12 – profissão do autor do crime

	N	%
membros das forças armadas	38	0,5
quadros superiores da administração pública	4	0,1
directores de empresas	23	0,3
directores e dirigentes de pequenas empresas	259	3,3
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	71	0,9
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	84	1,1
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	95	1,2
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	124	1,6
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	31	0,4
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	9	0,1
profissionais de nível intermédio do ensino	20	0,3
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	158	2
empregados de escritório	47	0,6
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	43	0,5
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	399	5,1
manequins, vendedores e demonstradores	118	1,5
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	47	0,6
agricultores e pescadores - subsistência	14	0,2
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	517	6,6
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	104	1,3
meccânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	46	0,6
outros operários, artífices e trabalhadores similares	59	0,8
operadores de instalações fixas e montadores	5	0,1
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	27	0,3
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	173	2,2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	253	3,2
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	33	0,4
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	15	0,2
Desempregados	987	12,6
Estudantes	140	1,8
domésticos/as	22	0,3
reformados/as	559	7,1
mal definido, ignorado e outras	3328	42,4
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>

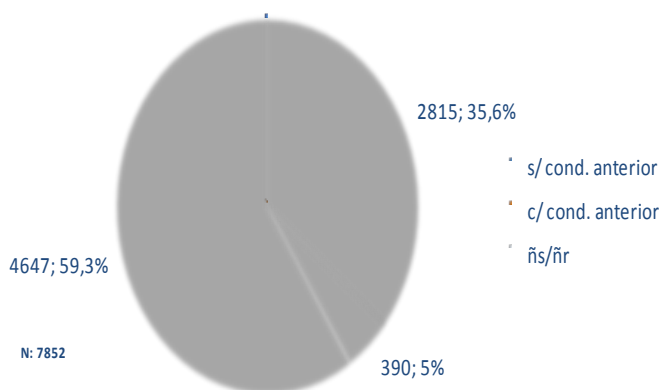
Seguindo uma tendência de anos anteriores, as **relações entre autor do crime e vítima**, são na sua esmagadora maioria relações familiares. Basta observar o **gráfico 15**, que nos revela que **mais de 50%** dos autores de crime são **cônjuges ou companheiros** das vítimas. Das restantes, as mais diversas **relações familiares** no seu conjunto, perfazem um total de **21,7%**. Fora destas, somente sobressai o facto do autor do crime não estabelecer **nenhuma relação** com a vítima (**3,1%**).

**gráfico 15 - relação do autor do crime com a vítima**







**gráfico 16 - antecedentes criminais do autor do crime**

Dos dados apurados quanto aos autores do crime não se arrolaram registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores. Em cerca de **35%** das situações, os autores de crime **não apresentavam qualquer condenação anterior**.



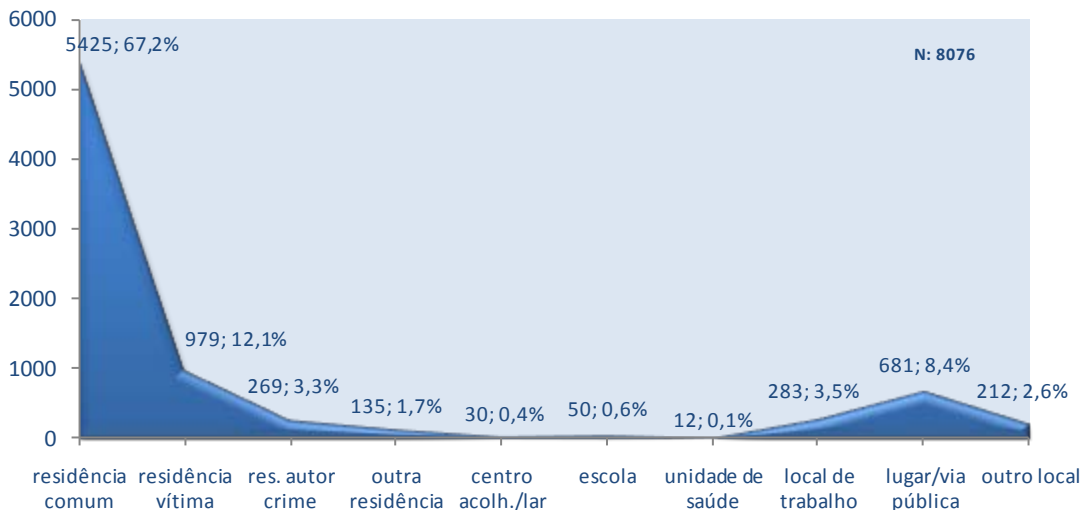
#### 4. dados de caracterização da vitimação

Os dados que de seguida serão apresentados dizem respeito às características da vitimação, entre estes destacamos os seguintes:

-  local do crime;
-  tipo de vitimação ocorrido, bem como a sua duração;
-  categorização e tipologia de crimes registados;
-  queixa/denúncia, local da mesma e situação processual.

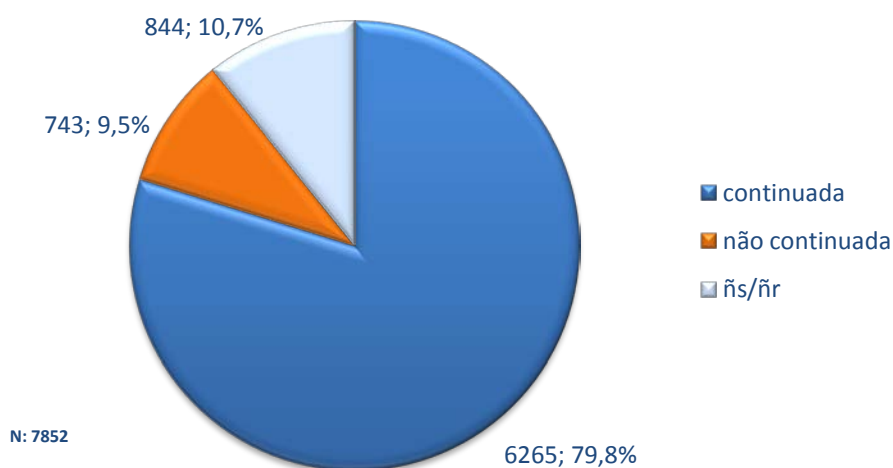
De acordo com as características anteriormente apresentadas, no que diz particularmente respeito à relação do autor do crime com a vítima, os valores apresentados no gráfico 17 para a **residência comum (67,2%)** como o local do crime mais vezes apontado, é de fácil percepção.

**gráfico 17 - local do crime**



Segundo o gráfico 18, o tipo de **vitimação continuada** prevalece face à não continuada, representando **cerca de 80%** do total de casos assinalados.

gráfico 18 - tipo de vitimação



quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	6	0,1
entre 1 e 3 meses	144	1,8
entre 4 e 6 meses	147	1,9
entre 7 e 9 meses	68	0,9
entre 10 meses e 1 ano	355	4,5
entre 2 e 3 anos	667	8,5
entre 4 e 5 anos	368	4,7
entre 6 e 10 anos	529	6,7
entre 11 e 15 anos	405	5,2
entre 16 e 20 anos	252	3,2
entre 21 e 25 anos	118	1,5
entre 26 e 30 anos	124	1,6
entre 31 e 35 anos	75	1
entre 36 e 40 anos	43	0,5
entre de 40 anos	53	0,7
ñs/ñr	3755	47,8
não aplicável	743	9,5
<b>Total</b>	<b>7852</b>	<b>100</b>

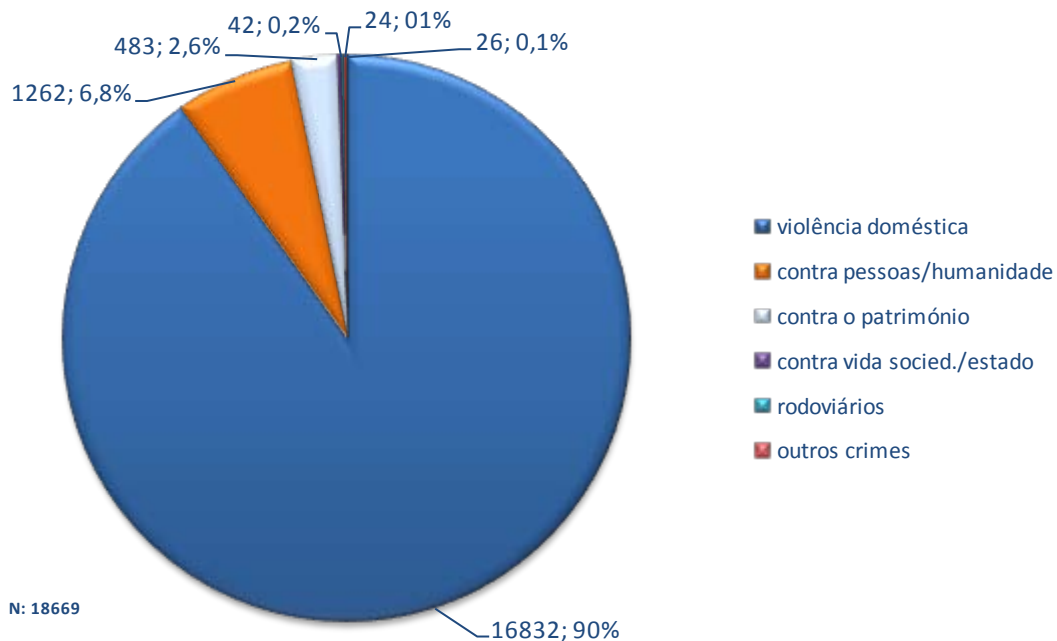
Tendo como base o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma varia de caso para caso, no entanto avoluma-se mais durante os períodos temporais entre **2 e 3 anos (8,5%)**, entre **6 e 10 anos (6,7%)** e entre **11 e 15 anos (5,2%)**, situando-se a média entre os 2 e 3 anos de duração.

Esta perpetuação da vitimação está intimamente ligada a casos de violência doméstica.



Segundo a APAV, os crimes de maior relevo encontram-se distribuídos por em **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o património**, **contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

**gráfico 19 - categorias de crimes**



De entre as 6 categorias supra representadas, a **violência doméstica** é, sem dúvida, a que mais se destaca. No global, esta categoria representa **90%** dos **18669 crimes** assinalados. Dentro desta categoria os crimes com maior relevo são os **maus tratos físicos (27,1%)** e os **maus tratos psíquicos (30,9%)**.

Nas restantes categorias, as mais significativas foram os **crimes contra as pessoas e a humanidade**, em que os **crimes de ofensas à integridade física (2,1%)** e as **ameaças/coações (1,8%)** prevaleceram; bem como os **crimes contra o património** com registos na ordem dos **0,8%** para o crime de **dano** e **0,5%** para o crime de **roubo**.

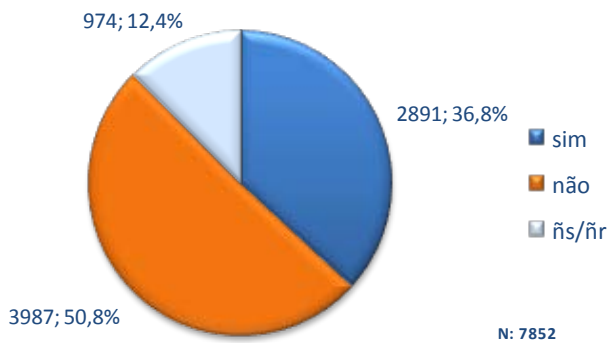
As restantes categorias apresentaram valores pouco expressivos, face às categorias já referidas.

quadro 14 – tipologia de crimes registados

<b>violência doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
maus-tratos físicos	5051	27,1
maus-tratos psíquicos	5769	30,9
ameaças-coacção	3413	18,3
difamação/injúrias	1939	10,4
subtracção de menores	46	0,3
violação da obrigação de alimentos	118	0,6
Violação	132	0,7
abuso sexual	113	0,6
homicídio	7	0,04
outros em meio doméstico	244	1,3
<b>Total parcial</b>	<b>16832</b>	<b>90</b>
<b>crimes contra as pessoas e a humanidade</b>		
homicídio	20	0,1
Ofensas à integridade física	384	2,1
maus tratos e infracção de regras de segurança	70	0,4
rapto/sequestro	36	0,2
ameaças/coacção	334	1,8
violação	61	0,3
abuso sexual	40	0,2
outros crimes sexuais	23	0,1
prostituição de menores	2	0,01
lenocínio	4	0,02
auxílio/angariação	5	0,03
imigração ilegal	5	0,03
tráfico pessoas – exploração do trabalho	10	0,1
tráfico pessoas – exploração sexual	6	0,03
comercialização pessoas/escravidão	2	0,01
difamação/injúrias	151	0,8
negligência médica	5	0,03
discriminação racial	54	0,3
violação domicílio	21	0,1
outros contra pessoas	34	0,2
<b>Total parcial</b>	<b>1262</b>	<b>6,8</b>
<b>crimes contra o património</b>		
furto	75	0,4
roubo	98	0,5
dano	140	0,8
abuso de confiança	73	0,4
burla	81	0,4
outros contra património	16	0,1
<b>Total parcial</b>	<b>483</b>	<b>2,6</b>
<b>crimes contra a vida em sociedade e estado</b>		
falsificação de documentos	18	0,1
propagação doença contagiosa	4	0,02
poluição e dano contra natureza	2	0,01
incêndio/fogo posto	2	0,01
corrupção	--	--
abuso de autoridade	7	0,04
outros contra a vida em sociedade e estado	9	0,05
<b>Total parcial</b>	<b>42</b>	<b>0,2</b>
<b>crimes rodoviários</b>		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	2	0,01
ofensas à integridade física	7	0,04
condução c/ álcool/drogas	5	0,03
omissão de auxílio	2	0,01
outros crimes rodoviários	8	0,04
<b>Total parcial</b>	<b>24</b>	<b>0,1</b>
<b>outros crimes</b>		
tráfico de drogas	10	0,1
outros crimes	16	0,1
<b>Total parcial</b>	<b>26</b>	<b>0,1</b>
<b>Total</b>	<b>18669</b>	<b>100</b>

Dos 7852 processos onde se registaram casos de vitimação, em **36,8%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, em **mais de 50%** das situações, a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** foi a entidade mais solicitada para o efeito, seguindo-se a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **28,4%** das ocorrências.

gráfico 20 - existência de queixa/denúncia

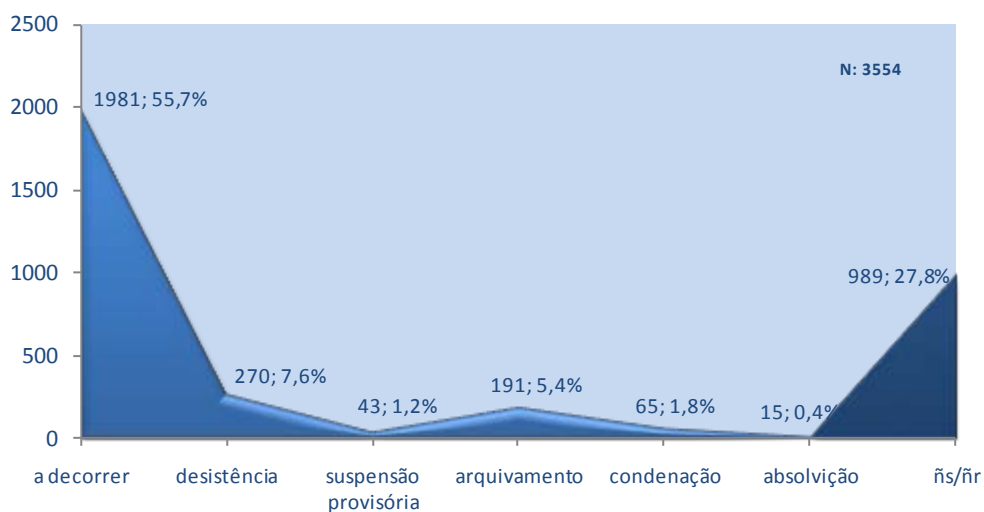


quadro 15 – local da queixa/denúncia



	N	%
<b>PSP</b>	1793	50,5
<b>GNR</b>	1011	28,4
<b>PJ</b>	76	2,1
<b>Ministério Público</b>	183	5,1
<b>hospital</b>	4	0,1
<b>Medicina legal</b>	29	0,8
<b>ñs/ñr</b>	458	12,9
<b>Total</b>	<b>3554</b>	<b>100</b>

Tendo em conta as 3554 queixas apresentadas contra os autores dos crimes retratados anteriormente neste relatório, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição.

gráfico 21 - situação processual



Após a apresentação e descrição da informação estatística das várias áreas destacadas neste relatório (trabalho da APAV, dados de caracterização da vítima, dados de caracterização do autor do crime, dados de caracterização da vitimação), resta-nos traçar de forma global mas genérica aquilo que entendemos como o perfil tipo da vítima que recorre à APAV, bem como o perfil tipo do perpetrador. O quadro que se segue revela-nos um pouco destes 2 perfis.

perfil da vítima		perfil do autor do crime	
	<input type="checkbox"/> mulher;		<input type="checkbox"/> homem;
	<input type="checkbox"/> entre os 26 e os 45 anos;		<input type="checkbox"/> entre os 26 e os 55 anos;
	<input type="checkbox"/> casada;		<input type="checkbox"/> casado;
	<input type="checkbox"/> família nuclear com filhos;		<input type="checkbox"/> português;
	<input type="checkbox"/> portuguesa;		<input type="checkbox"/> entre o 1.º ciclo e ensino superior;
	<input type="checkbox"/> entre o 1.º ciclo e ensino superior;		<input type="checkbox"/> relação familiar com a vítima;
	<input type="checkbox"/> vive do próprio trabalho;		<input type="checkbox"/> vive do próprio trabalho;
	<input type="checkbox"/> reside nas grandes cidades;		<input type="checkbox"/> prática de crimes de violência doméstica de forma continuada.
	<input type="checkbox"/> vítima de crimes de violência doméstica;		
	<input type="checkbox"/> sofre de tipo de vitimação continuada.		

## 5. crimes de Violência Doméstica

Analisando os dados apurados em 2008, relativamente à vitimação registada pela APAV, a problemática da Violência Doméstica destacou-se, face às restantes, com 90% do total de crimes listados. Assim sendo, considerámos de extrema importância proceder a uma análise estatística mais detalhada para as várias áreas supra analisadas (dados da vítima, do autor do crime e da vitimação) especificamente no que à Violência Doméstica diz respeito.

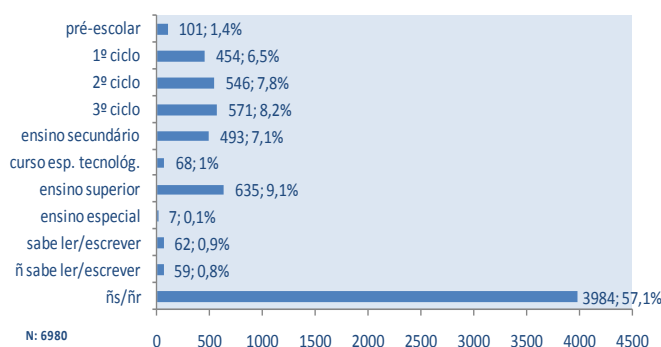
Do total de **7852 processos** arrolados pela APAV com problemática de crime, **6980** destes foram processos com **crimes de violência doméstica** associados.

De entre os 6980 casos de violência doméstica, cerca de **90%** dos mesmos foram praticados contra **mulheres**, situando-se estas fundamentalmente nas faixas etárias entre os **26 e os 45 anos de idade (34,6%)**.

quadro 16 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	45	25	1	<b>71</b>
	0,6%	0,4%	0,01%	<b>1%</b>
4-5 anos	31	27	1	<b>59</b>
	0,4%	0,4%	0,01%	<b>0,8%</b>
6-10 anos	73	73	--	<b>146</b>
	1%	1%	--	<b>2,1%</b>
11-17 anos	170	98	2	<b>270</b>
	2,4%	1,4%	0,03%	<b>3,9%</b>
18-25 anos	393	34	1	<b>428</b>
	5,6%	0,5%	0,01%	<b>6,1%</b>
26-35 anos	1020	57	2	<b>1079</b>
	14,6%	0,8%	0,03%	<b>15,5%</b>
36-45 anos	1271	55	4	<b>1330</b>
	18,2%	0,8%	0,1%	<b>19,1%</b>
46-55 anos	820	45	2	<b>867</b>
	11,7%	0,6%	0,03%	<b>12,4%</b>
56-64 anos	416	51	1	<b>468</b>
	6%	0,7%	0,01%	<b>6,7%</b>
65 + anos	474	93	1	<b>568</b>
	6,8%	1,3%	0,01%	<b>8,1%</b>
Ñs/ñr	1548	120	26	<b>1694</b>
	22,2%	1,7%	0,4%	<b>24,3%</b>
Total	<b>6261</b>	<b>678</b>	<b>41</b>	<b>6980</b>
	<b>89,7%</b>	<b>9,7%</b>	<b>0,6%</b>	<b>100%</b>

gráfico 22 - nível de ensino da vítima



Especificamente nos casos de Violência Doméstica, a transversalidade do nível de ensino da vítima é particularmente notória, uma vez que as percentagens **entre o 1.º ciclo e o ensino superior** variam somente entre os **5,5% e os 9,1%**.

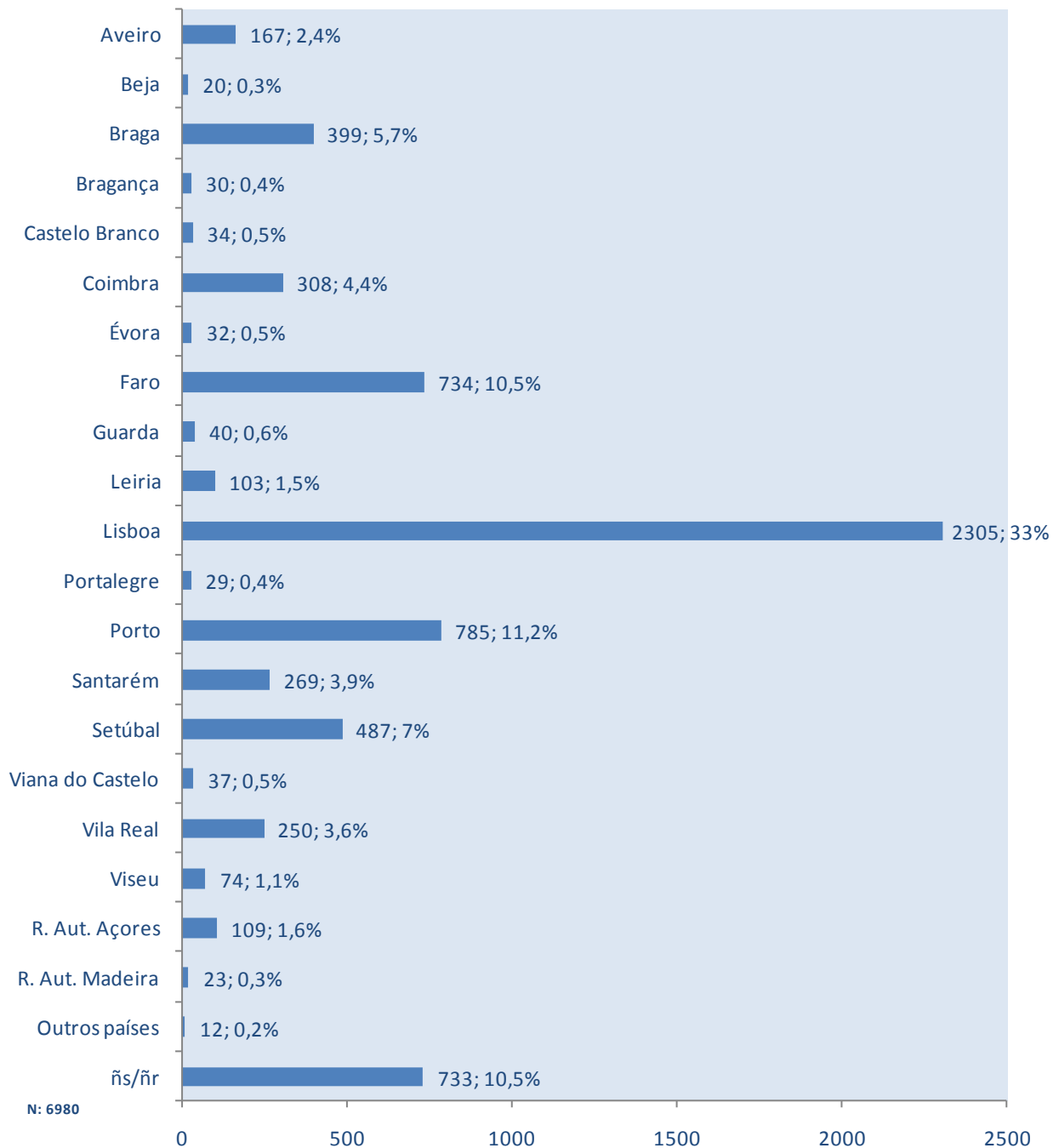
A nível profissional, as vítimas de crimes de violência doméstica situam-se fundamentalmente entre o **peçoal dos serviços directos e de segurança (7,9%)** e os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (8,5%)**. No entanto o número de desempregadas (17,3%), estudantes (7,9%) e reformadas (11%) apresentavam-se com valores também eles significativos.

quadro 17 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	2	0,03
quadros superiores da administração pública	1	0,01
directores de empresas	5	0,1
directores e dirigentes de pequenas empresas	76	1,1
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	22	0,3
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	84	1,2
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	122	1,8
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	70	1
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	8	0,1
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	44	0,6
profissionais de nível intermédio do ensino	57	0,8
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	119	1,7
empregados de escritório	165	2,4
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	50	0,7
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	552	7,9
manequins, vendedores e demonstradores	89	1,3
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	6	0,1
agricultores e pescadores - subsistência	1	0,01
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	17	0,2
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	8	0,1
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	9	0,1
outros operários, artífices e trabalhadores similares	54	0,8
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	7	0,1
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	13	0,2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	591	8,5
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	9	0,1
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,01
desempregados	1211	17,3
estudantes	552	7,9
domésticos/as	352	5
reformados/as	771	11
mal definido, ignorado e outras	1912	27,4
<b>Total</b>	<b>6980</b>	<b>100</b>

De entre os 18 distritos e as 2 regiões autónomas assinaladas no gráfico 23, **Lisboa** sobressai como o principal distrito de residência da vítima com **33%** do total de processos de Violência Doméstica. Seguem-se os distritos do Porto (11,2%), Faro (10,5%), Setúbal (7%) e Braga (5,7%).

**gráfico 23 - distrito de residência da vítima**



quadro 18 – sexo / idade do autor do crime

	Feminino	Masculino	ñs/ñr	Total
0-10 anos	2 0,03%	1 0,01%	--	<b>3</b> <b>0,04%</b>
11-17 anos	21 0,3%	51 0,7%	--	<b>72</b> <b>1%</b>
18-25 anos	46 0,7%	235 3,4%	--	<b>281</b> <b>4%</b>
26-35 anos	83 1,2%	753 10,8%	1 0,01%	<b>837</b> <b>12%</b>
36-45 anos	83 1,2%	1239 17,8%	--	<b>1322</b> <b>18,9%</b>
46-55 anos	54 0,8%	800 11,5%	2 0,03%	<b>856</b> <b>12,3%</b>
56-64 anos	25 0,4%	353 5,1%	--	<b>378</b> <b>5,4%</b>
65 + anos	40 0,6%	280 4%	1 0,01%	<b>321</b> <b>4,6%</b>
Ñs/ñr	312 4,5%	2559 36,7%	39 0,6%	<b>2910</b> <b>41,7%</b>
<b>Total</b>	<b>666</b> <b>9,5%</b>	<b>6271</b> <b>89,8%</b>	<b>43</b> <b>0,6%</b>	<b>6980</b> <b>100%</b>

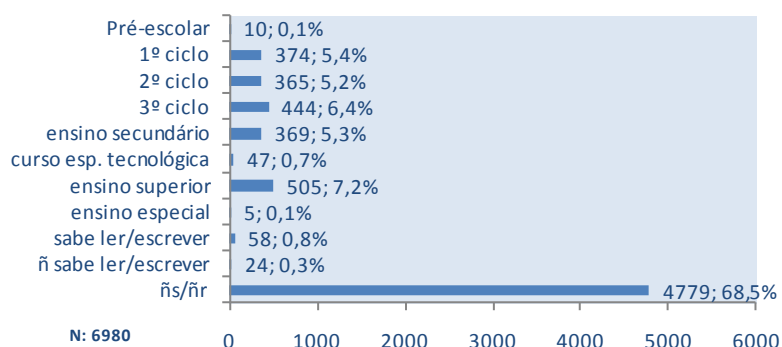
Os autores de crimes de Violência Doméstica, são em cerca de **90%** dos casos do **sexo masculino** e situam-se, em termos de faixa etária, entre os **26 e ao 55 anos de idade (43,2%)**.

Tanto ao nível do estado civil como ao nível do grau de ensino, as semelhanças com as vítimas são notórias, uma vez que também os autores de crime pertencem, na sua maioria, ao estado civil de **casados (56,1%)**, e nenhum nível de ensino se destaca especialmente face aos restantes.

quadro 19 – estado civil autor crime

	N	%
solteiro/a	669	9,6
casado/a	3917	56,1
união de facto	1039	14,9
viúvo/a	42	0,6
divorciado/a	350	5
separado/a	305	4,4
Ñs/Ñr	658	9,4
<b>Total</b>	<b>6980</b>	<b>100</b>

gráfico 24 - nível de ensino do autor do crime





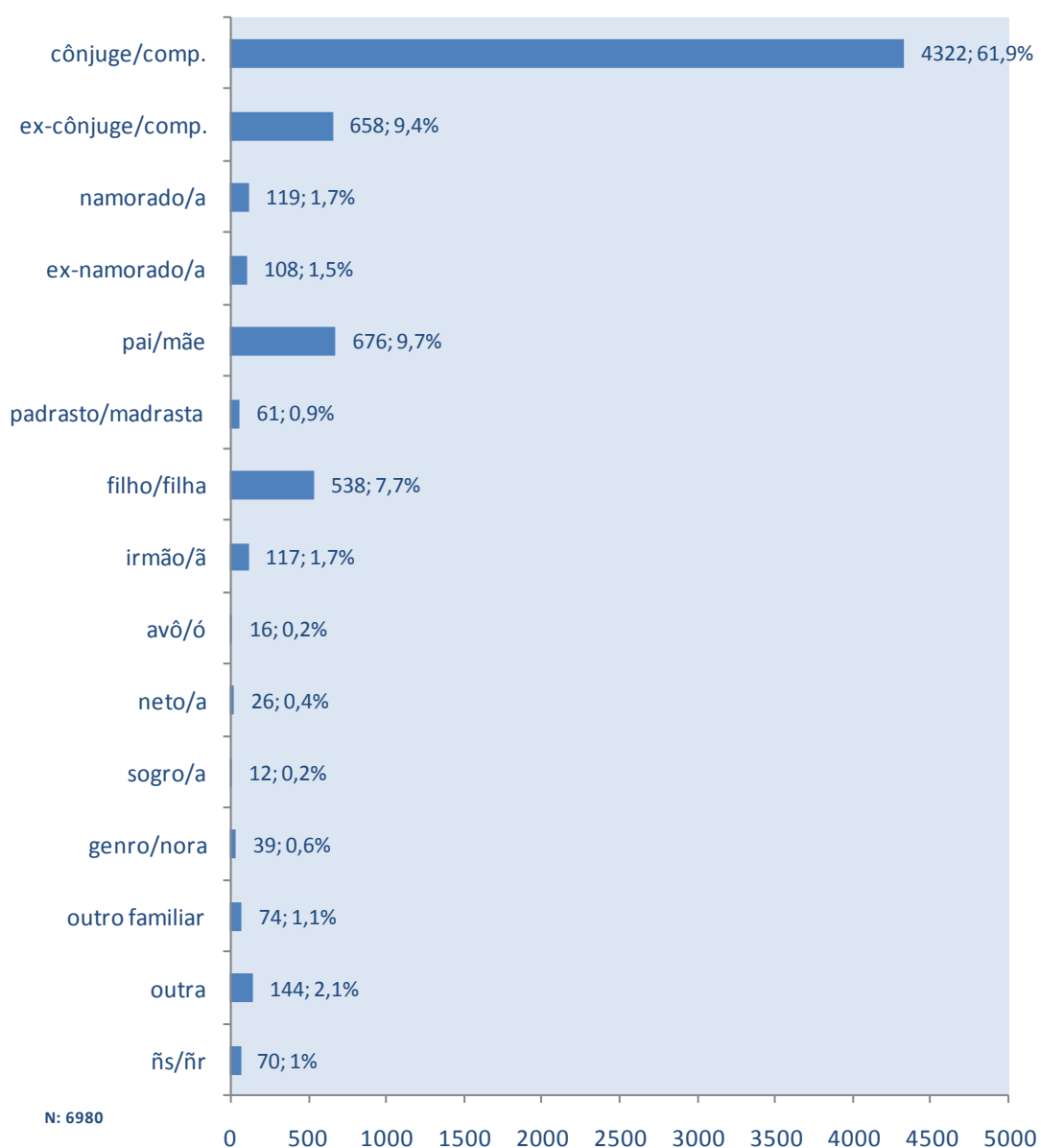
A nível profissional os autores de crimes de Violência Doméstica destacaram-se ao nível do **peçoal dos serviços directos e particulares (5%)** e ao **nível dos operários, artífices e trabalhadores similares (7,2%)**. Mereceram ainda algum destaque os desempregados (13,5%) e os reformados (7,6%).

quadro 20 – profissão do autor do crime

	N	%
membros das forças armadas	29	0,4
quadros superiores da administração pública	4	0,1
directores de empresas	18	0,3
directores e dirigentes de pequenas empresas	238	3,4
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	65	0,9
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	71	1
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	85	1,2
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	112	1,6
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	31	0,4
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	7	0,1
profissionais de nível intermédio do ensino	16	0,2
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	149	2,1
empregados de escritório	43	0,6
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	43	0,6
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	350	5
manequins, vendedores e demonstradores	108	1,5
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	45	0,6
agricultores e pescadores - subsistência	11	0,2
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	502	7,2
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	102	1,5
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	44	0,6
outros operários, artífices e trabalhadores similares	59	0,8
operadores de instalações fixas e montadores	5	0,1
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	27	0,4
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	166	2,4
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	242	3,5
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	31	0,4
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	15	0,2
Desempregados	939	13,5
Estudantes	114	1,6
domésticos/as	17	0,2
reformados/as	531	7,6
mal definido, ignorado e outras	2761	39,6
<b>Total</b>	<b>6980</b>	<b>100</b>

Em termos familiares, as **relações de conjugalidade** entre autor de crime e vítima, são bastante patentes, como é possível observar no gráfico 25, dado que representam **mais de 60%** do total. Sucedem-se as **relações de pais e filhos**, que no seu conjunto perfazem **17,4%** dos processos de Violência Doméstica assinalados no decorrer do ano de 2008

**gráfico 25 - relação do autor do crime com a vítima**



quadro 21 – local do crime

	N	%
residência comum	5390	74,3
residência vítima	767	10,6
residência autor do crime	224	3,1
outra residência	119	1,6
centro acolhimento/lar	15	0,2
escola	20	0,3
unidade saúde	6	0,1
local trabalho	172	2,4
lugar/via pública	447	6,2
outro local	98	1,4
<b>Total</b>	<b>7258</b>	<b>100</b>

Em **mais de 70%** das situações, a perpetração dos crimes registrados ocorreu fundamentalmente na **residência comum** (entre vítima e autor do crime). Porém a **residência da vítima (10,6%)** e o **lugar/via pública (6,2%)** também apresentaram valores significativos.

Os crimes de **maus tratos físicos e psíquicos**, com um total de **64,3%**, representaram a maior fatia de crimes no que à Violência Doméstica diz respeito. Contudo, os crimes de ameaças/coacção e de difamação/injúrias apresentaram valores relevantes dentro desta categoria de crimes, com 20,3% e 11,5%, respectivamente.

gráfico 26 - tipo de crime de Violência Doméstica

